

# Para Sarney, campanha foi desleal



Sarney: 60 mil votos contra os 34 mil do MDB

Arquivo

O senador José Sarney, ao comentar, ontem, as eleições no Maranhão que praticamente confirmam a sua reeleição, afirmou que sua vitória foi obtida "contra uma coligação representada pela máquina do governo estadual, da Prefeitura de São Luís e de órgãos do Ministério da Agricultura, que trabalharam para seus adversários — José Mário Ribeiro da Costa, do MDB, e Américo de Souza, candidato da facção arenista liderada pelo governador Nunes Freire. Sarney disse que empunhou, contra os seus adversários, "a bandeira do combate aos abusos, ao caciquismo e às oligarquias corruptas".

O senador maranhense acredita que a vitória da Arena, no total geral das eleições, significa que o País atravessa "a etapa mais difícil do processo de abertura lenta, gradual e segura, preconizado e conduzido pelo presidente da República". Ele garantiu que as eleições "foram um marco e serviram para confirmar que é absolutamente inviável uma democracia sólida e duradoura no País sem a adoção do voto distrital, a criação de novos partidos, a abertura de todos os meios de comunicação à atividade política e o estabelecimento de condições que permitam o fluir natural das lideranças populares".

Para o vice-líder do governo na Câmara dos Deputados, o voto distrital "é absolutamente indispensável, como demonstram os exemplos da Inglaterra e dos Estados Unidos, países onde o regime democrático é modelar". Ele revelou que não tem dúvidas de que esse sistema será adotado em breve no Brasil.

Segundo Sarney, "dentro de quatro anos teremos eleições diretas para os governos dos Estados e antes disso, talvez antes mesmo da posse do futuro presidente da República, assistiremos a reformulação do quadro partidário". Para ele, a sublegenda, "criada para sustentar o bipartidarismo em que vivemos, é uma burla, porque desestimula a formação de partidos nacionais e encobre os agrupamentos de caráter apenas regional".

O senador maranhense afirmou que os atuais partidos também terão que ser reestruturados e modernizados, visto que até mesmo seus nomes indicam "que se trata de uma aliança e de um movimento, portanto agrupamentos transitó-

rios". Ele acha que as direções dos atuais partidos devem ser democratizadas, permitindo o aparecimento de novas lideranças.

"Com as alterações que virão agora — garantiu — passadas as eleições que confirmaram o apoio da

maioria da Nação às reformas votadas pela Arena, entraremos numa nova era de consolidação do regime democrático, com base no princípio de que a minoria é também responsável pela condução dos negócios públicos".